



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA
PARAÍBA**

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LIBRAS

LUANNY BARBOSA DE LIMA

**PROFESSOR OUVINTE E ALUNO SURDO: QUAL CAMINHO PARA A
INTERAÇÃO?**

PATOS - PB

2021

LUANNY BARBOSA DE LIMA

**PROFESSOR OUVINTE E ALUNO SURDO: QUAL CAMINHO PARA A
INTERAÇÃO?**

Artigo apresentado à coordenação do curso de especialização em Libras- EAD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - *Campus: Patos*, com requisito para obtenção do título de especialista em Libras.

Orientador: Prof. Me. Heber Allisson Lima Felinto.

PATOS – PB

2021

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE PATOS/IFPB

L732p Lima, Luanny Barbosa de
Professor ouvinte e aluno surdo: qual caminho para
interação?/ Luanny Barbosa de Lima. - Patos, 2020.
20 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em
Libras - EAD) - Instituto Federal da Paraíba, 2020.
Orientador: Prof. Msc. Heber Allison Lima Felinto

1. Professor ouvinte 2. Aluno surdo 3. Interação
4. Libras I. Título.

CDU – 376-056.263

LUANNY BARBOSA DE LIMA

PROFESSOR OUVINTE ALUNO SURDO:QUAL CAMINHO PARA INTERAÇÃO?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), para obtenção do título de Especialista em Libras.

Patos, 21 de Janeiro de 2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Heber Allisson Lima Felinto

Orientador – IFPB



Profª. Ma. Ana Maria Zulema Pinto Cabral da Nóbrega

Avaliadora – IFPB



Profª. Ma. Joseilda Alves de Oliveira

Avaliadora – IFPB

RESUMO

A diversidade é um fator social presente na sala de aula; isso deveria favorecer as relações interpessoais, havendo dedicação dos educandos em proporcionar um ambiente de aprendizagem igualitário. Ao associar essa reflexão à diversidade com alunos surdos em sala de aula regular, percebe-se um conflito na relação do professor ouvinte com eles, afinal, fica-se diante de duas pessoas com línguas e culturas diferentes, gerando uma barreira de língua e, conseqüentemente, no processo ensino- aprendizagem. Ao compreender que o professor precisa buscar meios de interagir com seus alunos, entende-se que ele precisa entender a cultura e a língua do aluno surdo em questão, portanto, o objetivo dessa pesquisa é investigar e discutir possibilidades de como a Libras pode contribuir na relação do aluno surdo e professor ouvinte na sala de aula regular. A análise foi feita baseada em teóricos como: Gustsack; Rech (2010), Karnopp e Klein (2007) , Mallmann, et al. (2014), Quadros (2005), Silva (2016) e Silva e Sena (2015) analisando suas considerações sobre essa discussão. A pesquisa mostrou que a aprendizagem da Libras favorece o processo interativo e a aprendizagem do aluno surdo.

PALAVRAS CHAVE: Professor ouvinte. Aluno surdo. Interação. Libras.

ABSTRACT

Diversity is a social factor present in the classroom; this should favor interpersonal relationships, with students dedicating themselves to providing an egalitarian learning environment. When associating this reflection with diversity with deaf students in a regular classroom, there is a conflict in the relationship of the listening teacher with them, after all, one is faced with two people with different languages and cultures, generating a language barrier and, consequently, in the teaching-learning process. By understanding that the teacher needs to seek ways to interact with his students, it is understood that he needs to understand the culture and language of the deaf student in question, therefore, the objective of this research is to investigate and discuss how Libras can contribute to the relationship of the deaf student and listening teacher in the regular classroom. The analysis was based on theorists such as: Gustsack; Rech (2010), Karnopp and Klein (2007), Mallmann, et al. (2014), Quadros (2005), Silva (2016) and Silva and Sena (2015) analyzing their considerations about this discussion. The research showed that learning Libras favors the interactive process and the learning of the deaf student.

KEY WORDS:. Listening teacher. Deaf student. Interaction. Libras.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	MÉTODOLOGIA	09
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
3.1	A RESPONSABILIDADE DO PROFESSOR FRENTE A DIVERSIDADE EM SALA DE AULA	10
3.2	A LINGUA DE SINAIS COMO BASE INTERATIVA PARA ALUNO SURDO NA SALA DE AULA REGULAR	12
3.3	A NECESSIDADE DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR OUVINTE PARA O TRABALHO COM O ALUNO SURDO	15
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
5	CONCLUSÃO	19
6	REFERÊNCIAS	20

1- INTRODUÇÃO

Nos últimos dez anos vive-se uma educação pautada na inclusão, diversidade e respeito, e uma das peças chaves para que essa inclusão venha se efetivar é a relação dos fatores que deve contribuir para a inclusão no espaço escolar construído na sala de aula, sobretudo, a relação professor com aluno.

Sabe-se que a relação entre docente e discente é de extrema importância para um ambiente escolar interativo, humano, pessoal e relacional. Quando se pensa em uma sala de aula imagina-se professores interagindo diretamente com alunos, acarretando, assim, uma via de mão dupla, onde acontece uma troca de saberes, quando o professor tanto ensina quanto aprende. Mais do que o ensino, a sala é assim relacional, existindo a proximidade e colaboração em harmonia.

Ao ver a sala de aula como espaço de aproximação, colaboração e relação de construção, surgem alguns questionamentos, tendo como exemplo: Como se dá a relação entre o professor e aluno? Que fatores são primordiais para uma relação de interação que contribua com o desenvolvimento do aluno?

Dificilmente, encontram-se respostas positivas para esses questionamentos, principalmente quando pensamos em um ambiente ainda mais dificultoso, que é uma sala de aula com professores ouvintes e alunos surdos. Portanto, nesse trabalho a problemática encontrada foi: Como pode se dar a relação professor ouvinte e aluno surdo em sala de aula regular se há uma diferença de línguas como barreira nessa relação?

A escolha por essa temática justifica-se pela necessidade de contribuir para a discussão sobre a inclusão do aluno com surdez em sala de aula regular, e, ainda, por compreender que a interação entre professor é essencial no contexto educacional, trazendo uma reflexão sobre a relação do professor e o aluno surdo dentro de sala de aula, investigando acerca das possíveis cooperações que a Língua de Sinais pode proporcionar se inserida nesse contexto interativo.

Contudo, é necessário discutir acerca dessa problemática interacional do professor ouvinte e o aluno surdo em sala de aula, buscando compreender a importância dessa relação e qual a relevância da Libras nesse processo de construção.

Para embasamento das discussões bibliográficas acerca do tema proposto foram pesquisadas e harmonizadas as teorias dos autores: Gustsack; Rech (2010), Karnopp e

Klein (2007) , Mallmann, et al. (2014), Monteiro et al. (2012) , Quadros (2005), Silva (2016) e Silvia e Pereira (2003), Silva e Sena (2015).

Diante do exposto, esse artigo tem como finalidade discutir acerca da necessidade do professor em capacitar-se e buscar mecanismos para que possa interagir e proporcionar um ambiente de ensino-aprendizagem para seu aluno surdo, analisando as contribuições da Língua de Sinais nesse processo.

Portanto, nossa pesquisa tem por objetivo geral compreender e investigar qual importância da Libras para o processo de interação entre o professor ouvinte e o aluno surdo em sala de aula regular, e os objetivos específicos são: refletir sobre a Libras como base para a interação do aluno com surdez na sala de aula regular e discutir a necessidade de formação do professor ouvinte para se trabalhar com o aluno surdo.

2- METODOLOGIA

A realização dessa pesquisa foi feita no período de outubro a dezembro do ano de 2020 e baseou-se na revisão bibliográfica narrativa, com base em fonte de dados, já a revisão bibliográfica narrativa, também conhecida como revisão tradicional, trata-se de revisões de artigos, livros e textos escolhidos pelo pesquisador, segundo seu julgamento de importância para sua pesquisa e contendo informações que se encaixem com o objetivo do trabalho (BERNARDO; NOBRE; JANETE, 2004).

O tipo de pesquisa escolhido tem uma base de discussão ampla, não tendo protocolos pré-estabelecidos para definição e busca de suas fontes, dando liberdade para o pesquisador analisar e interpretar os dados de forma subjetiva (ROTHER, 2007). Como os precedentes dessa pesquisa estão na análise subjetiva dos conteúdos bibliográficos, conteúdos estes que foram escolhidos mediante pontos convergentes com o foco da pesquisa, a análise bibliográfica narrativa foi escolhida para ser a base argumentativa deste trabalho.

Para a seleção de tais autores foram digitadas palavras chave como: “*professor surdo e aluno ouvinte*”, “*inclusão em sala de aula*”, “*interação entre professor surdo e ouvinte em sala de aula*”, chegando, assim, a artigos que abordavam especificamente a temática e problema da pesquisa em questão.

O presente trabalho buscou fontes sobre o assunto, chegando a artigos de 2003 a 2016, ressaltando que os artigos mais antigos são de grande contribuição para as pesquisas ligadas a temática que envolve surdos, os demais são mais atuais, sendo de maioria em um intervalo de 10 anos, estes foram harmonizados conforme sua relevância para essa pesquisa.

Após todo levantamento bibliográfico, foi realizada a leitura e fichamento de todos os artigos pertinentes, alinhando suas particularidades em harmonia com os autores. Ao observar suas opiniões, impressões e experiências acerca do tema abordado, bem como a síntese discursiva envolvendo os objetivos da pesquisa, encontraram-se os resultados e foi concluída a discussão da temática.

3- REFERÊNCIAL TEÓRICO

3.1 A RESPONSABILIDADE DO PROFESSOR FRENTE A DIVERSIDADE EM SALA DE AULA

Os diferentes povos, culturas, identidades e raças, constituem a existência humana. Essa diversidade, apesar dos possíveis desafios que naturalmente proporciona ao nosso entendimento, se constitui de forma positiva, pois, ao conviver e interagir com as pessoas distintas, temos a oportunidade de lidar com as diferenças, como afirma Gustsack e Rech (2010,p.97) “*diversidade pressupõe o reconhecimento do direito à diferença como enriquecimento educativo e social*”, entretanto, interagir com a diferença, ou até mesmo desigualdades, nem sempre é uma tarefa fácil.

Gustsack e Rech (2010) ainda explicam que a inclusão trata-se de como conseguir lidar com a diferença ou como evitar lidar com ela e isso pode gerar uma frustração por parte de quem não consegue lidar bem com a distinção, chegando a duas alternativas: superar as barreiras para conseguir lidar com a diferença ou simplesmente desistir. Infelizmente tem-se a tendência de ir pelo caminho mais fácil, gerando, assim, pessoas que desistem de lidar com a diferença do outro, desconsiderando a grande importância da diversidade.

A sala de aula é um dos espaços de diversidade culturais, posicionamentos e de visão de mundo mais amplos. O professor como mediador da sala precisa buscar formas de entender e lidar com as diferenças de seus alunos, proporcionando uma possibilidade de inclusão e de aprendizagem significativa (Silva; Sena, 2015). Com isso, considera-se uma grande responsabilidade docente lidar com seus alunos, pois dessa forma influenciará diretamente o desenvolvimento dos educandos, conseqüentemente, compreender a diversidade é levar em consideração a particularidade de cada discente.

Diante do vasto campo que a escola propõe, pensar na heterogeneidade social e o papel do professor na sala de aula, juntamente com os alunos com os quais ele lida, nos leva a refletir em diversos pontos, inclusive em um tipo de diversidade específica, a diversidade que permeia a inclusão de alunos especiais. Silva (2016, p. 07) destaca que:

“Falar em inclusão escolar é falar do engajamento de todos os alunos que têm direito à escola, independente de raça, religião, deficiência, entre outras tantas diferenças. A inclusão implica não só o educando que está contido na escola, mas, participar daquilo que o sistema educacional oferece [...]”

Considerando a fala de Silva (2016), podemos sugerir que não basta garantir a vaga do aluno na escola ou sua presença em sala de aula, mas sim possibilitar ao aluno a oportunidade de participação, de intervenção e construção de conhecimentos, assim como acontece com os demais alunos, desse modo, há necessidade de um trabalho que verdadeiramente lhes dedique o merecido espaço.

Para Gustsack e Rech (2010), a inclusão de indivíduos com necessidades especiais tem causado inquietações em profissionais na área de educação, pois, muitas vezes, a falta de formação na área acaba dificultando o trabalho, como já foi mencionado anteriormente:

“(...) A inclusão não trata apenas de colocar uma criança com necessidades educacionais especiais em uma sala de aula ou em uma escola. Essa é apenas a menor peça do quebra-cabeça. Inclusão trata, sim, de como nós, educadores, aprendemos a lidar com a diversidade, de como lidamos com a diferença, de como lidamos (ou como evitamos lidar) com a nossa moralidade e nossa ética profissional. Ou seja, relegar a inclusão de crianças com necessidades educativas especiais às contingências do cotidiano escolar é estar agindo e atuando profissionalmente como um cidadão invisível e invisibilizado, cujas ações fazem colar nas crianças essas mesmas características de invisibilização, tornando-as, na prática, iguais à normalidade culturalmente constituída na sociedade.” (GUSTSACK; RECH, 2010, p. 99).

A dificuldade pode estar justamente em adaptar-se, visto que, proporcionar uma inclusão verdadeira e igualdade de ensino de modo que todos os alunos sejam alcançados e consigam aprender, não é uma realidade fácil. Logo, se faz necessário saber a lidar com a diversidade e propiciar um ambiente interativo e facilitador para todos, o que muitas vezes é uma tarefa árdua e complexa para o professor e equipe escolar, considerando que alguns não têm formação necessária para a relação do trabalho.

Vale salientar, que um dos pontos chaves e mais complexos é a interação entre o professor e o aluno. Monteiro et al. (2012) fala sobre o processo interativo em sala de aula, destaca que o professor se preocupa com as atividades que precisam ser aplicadas, mas a interação é pouco exercitada, levando em consideração que o autor fala que a interação se estabelece através do diálogo, é importante refletir a prática pedagógica. Como tem se dado a interação dos professores com seus alunos especiais em sala de aula? Afinal, uma aula nada mais é que um diálogo e troca de conhecimentos entre o professor e o aluno, se isso é negligenciado, como pode ocorrer o processo educativo?

Compreendemos que a postura interativa, responsável do educador, pode fazer a diferença no processo da inclusão. Portanto, pode-se sugerir que a busca de estratégias é

essencial para que se efetivem as ações inclusivas. Sobre esse aspecto Silva (2016, p. 09) aponta que:

“A partir do momento que o professor (responsável pela construção do saber) recebe um aluno com necessidades educativas especiais, de imediato ele tem que refletir e trabalhar a inclusão para que se promova a aprendizagem e o desenvolvimento de suas potencialidades, fazendo com que esse aluno seja incluído no ambiente escolar.”

Existe uma necessidade de reflexão e transformação por parte do professor, para que então seja pensado em como interagir e como lidar com o aluno com deficiência. Nesse sentido, pensar em um contexto de inclusão no ambiente escolar, relacionado ao aluno surdo, nos remete ao fator linguístico como uma das barreiras enfrentadas pela educação.

Os autores Quadros (2005), Mallmann, et al. (2014) e Karnopp e Klein (2007) ao analisarem discursos de professores que tem alunos surdos, explicam que, para esses profissionais, o fato de não compartilhar da mesma língua com seu aluno surdo torna o trabalho mais complexo, pois a falta de comunicação dificulta o processo interativo, como menciona Quadros (2005, p.10) “ [...] o diálogo, então tornara-se impossível, inviável” ,e assim, a barreira da comunicação continua a existir, e a relação do professor com o aluno surdo em sala regular é dificultada.

A responsabilidade do professor dentro do contexto de sala de aula é um quesito que demanda atenção, pois, como foi discutido anteriormente, diante da diversidade de alunos com o qual ele lida, é viável buscar estratégias interacionais para que haja troca de saberes, comunicação, ensino e aprendizagem mútua. A diversidade deve ser encarada como fator incentivador ao professor, levando-o a procurar adaptações até conseguir relacionar-se efetivamente com seus alunos, superando qualquer possível barreira que possa existir.

3.2 A LINGUA DE SINAIS COMO BASE INTERATIVA PARA ALUNO SURDO NA SALA DE AULA REGULAR

Segundo a Lei 10.436/2002, o surdo tem a Libras como meio de comunicação e expressão, essa atribuição deve ser garantida pelos poderes públicos (inclusive às escolas). Vale lembrar, sobre a importância da Língua de Sinais para o povo surdo, destacando que a Libras “é uma língua que possibilita aos surdos falar sobre o mundo,

sobre significados de forma mais completa e acessível, uma vez que se organiza visualmente.” (QUADROS, 2005, p. 04).

Em face das afirmações de Quadros (2005), pode-se entender que a Libras é uma língua que possibilita a expressividade do povo surdo, podendo interagir socialmente, aprender, passar conhecimentos e se comunicar, afinal, através da nossa língua materna é que podemos ser sujeitos ativos na sociedade.

Como citado anteriormente, o surdo consegue se expressar sobre quaisquer assuntos através da Libras, ela é sua base, é através dela que a interação do surdo é efetivada, com isso, a Língua de Sinais tem um valor inestimável para o povo surdo, além de ser um grande motivo de orgulho. Dessa maneira, a Libras traz consigo a necessidade de reflexão em sua aplicação e uso nas escolas, para serem usadas pelos surdos como meio interativo e expressivo (Quadros 2005; Karnopp e Klein 2007).

Compreende-se que a escola deve reconhecer a Libras como língua natural do surdo, pois é essencial para constituição do sujeito, de sua cultura, sua existência como ser social constituído na interação.

“É preciso reconhecer o que representam as línguas para os próprios surdos. Não basta simplesmente decidir se uma ou outra língua passará a fazer parte do cenário da proposta escolar, mas sim tornar possível a existência das línguas reconhecendo-as de fato e constituindo um espaço de negociação permanente.” (QUADROS, 2005, p. 01-02)

Ao entender o valor da Língua de Sinais para o surdo como pessoa social, pode-se pensar na importância dos gestores escolares em investir na sua utilização dentro do espaço escolar, visto que, é a língua com a qual o surdo consegue se comunicar com propriedade, podendo ter “voz” e espaço devidamente adequado no ambiente escolar, ambiente este que é primordial para seu aprendizado e desenvolvimento cognitivo e linguístico. Além disso, a inserção da Libras nas escolas reforça o direito de inclusão do surdo em sala de aula regular, dando-lhe igualdade de expressão e aprendizagem, assim como os demais alunos ouvintes.

A Libras dentro do contexto escolar garante o processo inclusivo e expressivo do aluno surdo, e também, como afirma Mallmann (2014) a Libras não é só facilitadora, mas sim determinante para que o surdo possa desenvolver a capacidade linguística, cognitiva e social, afinal, é a sua língua materna. Silva e Sena (2015) também expõem que a língua adequada a ser utilizada pela comunidade escolar, visando incluir verdadeiramente os

surdos, é a Língua de Sinais, pois ela é importante no processo linguístico-cognitivo do aluno surdo.

As escolas precisam pensar na particularidade da Libras em seu ambiente, isso é primordial para que haja inclusão, e, pode-se perceber que o uso da Língua de Sinais como meio comunicativo deve ser estendido para todos os atores escolares, pois essa atitude gera em ações inclusivas, levando em consideração os aspectos elementares da língua para o surdo em seu processo interacional e de aprendizagem.

Ponderando a fala de Quadros (2005) sobre o espaço de negociação em sala de aula, tratando do fato do professor ouvinte ter como língua o português e o aluno surdo a Libras, onde cada língua precisaria ter seu espaço no contexto educacional, pode-se refletir em como acontece a interação entre o professor ouvinte e o aluno surdo, adentra-se, então, na barreira de línguas e a responsabilidade do professor em lidar com essa problemática para que consiga haver uma interação efetiva em sala de aula.

Segundo Mallmann, et al. (2014, p.141)“ [...] Os professores e pedagogos atribuem como principal causa dessas dificuldades o fato de não compartilharem a mesma língua que os alunos surdos.”, percebe-se que, assim como afirmam os autores, o fato de não compartilhar a mesma língua gera a dificuldade na relação; essa inquietação por parte dos professores é causada pela ausência da interação, visto que é necessária entre professor e aluno. A comunicação faz parte da relação existente entre eles, e, quando se encontra uma barreira de línguas, todo contexto de troca de saberes é dificultado, contexto esse que podemos perceber na relação do professor ouvinte e o aluno surdo na sala regular.

Desta forma, discorrendo sobre o trabalho de Quadros (2005), foi exposto a importância da Libras para o surdo e destaca-se que, nesse espaço de negociação o professor ouvinte precisa reconhecer a Língua de Sinais como essencial no contexto interativo, dando-lhe o espaço que lhe é devido, ou seja, utilizando-a na relação interacional, pois ela é de grande valia para o aluno surdo, sendo a língua com a qual ele consegue se comunicar, conseqüentemente, a utilização da Libras como língua comum para o professor ouvinte e o aluno surdo, entende-se que a interação consegue acontecer.

Mallmann, et al.,(2014); Silva (2016); Silva e Pereira,(2013); Gutasack, Reach, (2010); Karnopp e Klein (2007) falam sobre essa dificuldade interativa gerada pela barreira de línguas através de relatos de professores que vivenciam essa realidade. O professores explicam que o diálogo e a interação só é possível quando eles conseguem

se comunicar com seus alunos através da Língua de Sinais, esclarecendo que a Libras determina e proporciona uma interação harmoniosa entre eles e seus alunos surdos.

Entende-se, portanto, que a Língua de Sinais é de grande relevância para os surdos nos espaços educacionais e também na relação interacional com o professor ouvinte, pois, podemos perceber que a Libras consegue proporcionar à comunicação direta, o diálogo, a troca de saberes e ainda supera a barreira de línguas presente nesse contexto de sala de aula.

3.3 A NECESSIDADE DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR OUVINTE PARA O TRABALHO COM O ALUNO SURDO

Entende-se que o professor está em constante evolução, mesmo sendo munida de graduação, pós-graduação, mestrado, doutorado; a busca por conhecimentos deve ser infinita. Segundo Silva (2016, p. 14-15):

“A formação continuada de professores tem sido entendida como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, realizado após a formação inicial, com o objetivo de assegurar um ensino de melhor qualidade aos educandos.”

Quando se trata da continuidade das qualificações, cabe ao professor internalizar isso de forma constante em sua vida, para que possa proporcionar um ambiente de ensino favorável aos seus alunos.

Silva e Sena (2015, p. 137) ao tratar do aluno surdo inserido na sala de aula regular, explicam que os surdos acabam perdendo informações relevantes para seu aprendizado e acabam não realizando as atividades, tudo isso pela falta de capacitação dos professores das classes regulares. Estar em constante evolução deve ser considerado um propósito de crescimento profissional do educador, isso leva a necessidade de busca contínua por formações, especializações e cursos, para que se tenha o conhecimento necessário para atender as demandas e desafios existentes em sala de aula.

Com isso, é preciso pensar em práticas pedagógicas para o trabalho com o aluno surdo, incentivos e políticas públicas desenvolvidas para os currículos educacionais, pois essa reflexão significa construir estratégias para a interação; essas estratégias inclusivas, por sua vez, precisam considerar a importância da Libras para o surdo, pois é sua língua materna com a qual ele se expressa, se comunica, aprende e interage com toda a sociedade (Quadros, 2005).

Para Karnopp (2007), os professores ouvintes de sala regular precisam dominar a Língua de sinais, para que então a comunicação e a interação entre o professor e o aluno aconteçam. Consideramos, portanto, que a busca da aprendizagem da Libras por parte do professor é um fator facilitador e imprescindível para que as estratégias relacionais consigam ser aplicadas.

Malman et. al. (2014, p. 144) destaca que, quando se entende os problemas da inclusão e busca resolvê-los, são gerados benefícios ao aluno surdo e, conseqüentemente, um avanço na sua história educacional, tornando-lhes cidadãos “letrados, empregados e atuantes na sociedade”.

Os surdos, por sua vez, esperam encontrar um ambiente que os auxilie em seu desenvolvimento linguístico, que tenham professores que acreditem em seus potenciais, como citam Silva e Sena (2015,p. 130):

“[...] é fundamental que o professor e professora nutra numa elevada expectativa em relação à capacidade de progredir dos alunos e alunas e que não desista nunca de buscar meios para ajudá-los a vencer os obstáculos escolares.”

Isso destaca a importância da percepção do surdo frente a credibilidade do professor em seus potenciais como aluno em sala de aula regular, afinal, eles esperam ser incluídos, respeitados e ter uma boa base para seu desenvolvimento como participantes da sociedade. Porém, alguns professores negligenciam essa credibilidade e muitas vezes duvida do potencial do seu aluno surdo.

Silvia e Pereira (2003) explicam que existem de muitos professores os quais não acreditam no potencial do aluno surdo devido a condição de surdez, tirando de si a responsabilidade do ensino e fazendo com que o aluno não aprenda. Essa atitude leva o professor a se eximir de sua responsabilidade em sala de aula e ainda deixa de lado a importância de se capacitar e conhecer as particularidades dos seus alunos; gerando uma atitude irresponsável e acarreta um terrível retrocesso para seus educandos

Com isso, pode-se entender que, a predisposição do professor em aprender a Língua de Sinais é um fator incentivador e interativo, proporcionando uma superação da barreira linguística entre ele e o aluno surdo, o que é imprescindível para que a relação entre eles venha se efetivar.

Além disso, o professor tem o papel de acreditar no potencial de seus alunos, investindo, assim, em cada um, pois a surdez não deve taxar o surdo como incapaz, e sim como alguém diferente que precisa de educadores que entendam sua condição, que os

apoie, os integre e invista em sua educação; com essas atitudes do professor é disposto a ter bases para que o surdo consiga se desenvolver dentro e fora da sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O objetivo geral deste trabalho faz-se perceber que foi alcançado, mediante as pesquisas e literaturas de Quadros (2005); Karnopp e Klein (2007) ; Mallmann et., al., (2014); Silva e Pereira (2003), foi exposto a acerca da importância da Libras para o surdo, principalmente na relação professor ouvinte-aluno surdo; essas abordagens foram fundamentais para se discutir e pensar sobre esse problema, chegando as respostas que apontaram para a necessidade da Libras nessa relação.

De acordo com Silva (2016); Silva e Sena (2015); Silvia e Pereira (2003) e Gustsack; Rech (2010), alinhados ao objetivo específico, essa pesquisa mostrou que há uma dificuldade para lidar com a diversidade em sala de aula, diversidade principalmente pautada com alunos com necessidades especiais, focando nos alunos surdos, onde o professor tem a responsabilidade de lidar com eles de forma diferenciada. Com isso, encontrou-se uma discrepância na interação do professor-aluno, pela ausência da formação adequada para lidar com esse público.

Ainda nessa perspectiva, os estudos base mostraram que, ligados aos objetivos sobre a Libras, encontrou-se que de fato ela é o eixo interativo para os surdos, sendo ela sua língua natural com o qual ele irá interagir com o mundo, através de experiências visuais (QUADROS 2005).

Mesmo com professores conscientes da importância da Libras para o surdo, esse trabalho discutiu e mostrou que, existe uma defasagem no conhecimento da Língua de Sinais por parte destes, isso aponta para a principal dificuldade do surdo na sala regular e evidência a necessidade do professor em se capacitar em aprender e dominar a Língua de Sinais para proporcionar um ambiente que o diálogo é possível e o ensino-aprendizagem verdadeiramente efetivado como afirmaram Mallmann, et al.,(2014); Silva (2016); Silva e Pereira,(2013); Gutasack, Reach, (2010); Karnopp e Klein (2007).

Portanto, pode-se entender que o último objetivo específico também foi esclarecido, tendo em vista que, quando o professor domina a Libras ele tem uma interação positiva com seu aluno, conseguindo interagir, ensinar, e ter uma troca relacional com seu aluno surdo.

Atrelado a isso, mesmo que o professor saiba a Libras e busque interagir com o seu aluno, é notável que o descrédito a capacidade dos alunos surdos por parte dos professores pode causar um atraso e barreira em seus desenvolvimentos , para tanto, é

necessário que o professor tenha uma mente que acredite no potencial de cada aluno, principalmente nos seus alunos surdos, pois isso o fará com que o aluno tenha bagagem cognitiva e até socioemocional sentindo-se incentivado para continuar a investir em seus estudos Quadros,(2005); Silva e Pereira, (2003); Silva e Sena (2015).

Os resultados pertinentes a esse estudo mostraram a importância do professor ouvinte em saber a Língua de Sinais para que a interação se efetive com seu aluno surdo em Sala de aula regular Quadros (2005); Karnopp e Klein (2007) ; Mallmann et., al., (2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da intenção de contribuir para os estudos sobre o aluno surdo em sala de aula regular, teve-se o propósito de discutir sobre a interação do educador ouvinte e aluno surdo, tendo como objetivo geral compreender e investigar qual importância da Libras para o processo de interação entre o professor ouvinte e o aluno surdo em sala de aula regular.

Na sala de aula que tem alunos surdos, essa interação passa a ser mais dificultosa pela diferença de língua existente entre o professor e o aluno. A Libras é imprescindível para o surdo, assim como o português é para os ouvintes, ela é a língua que dá base para o surdo ser participante da sociedade, aprender e interagir.

A tríade, professor ouvinte, aluno surdo e Língua de Sinais consegue ter uma grande harmonização graças a contribuição interacional da Libras nesse processo, pois, foi visto que ela facilita a interação, sendo usada como língua comum entre o professor ouvinte e o aluno surdo, para tanto, o professor tem responsabilidade de se capacitar, aprendendo a Libras, para então gerar interação e troca de saberes entre ele e os seus alunos.

Portanto, através dessa pesquisa foi permitido saber que, o problema interativo entre o professor ouvinte e o aluno surdo é bastante emergente. É necessária que haja uma maior atenção a essa temática, visando uma ampliação em pesquisas e discussões acerca dessa problemática, além disso, a extensão dessa discussão visa proporcionar uma conscientização aos atores escolares, sendo levado às escolas, a fim que assim possa existir uma maior conscientização por parte das gestões escolares da importância da Língua de Sinais e da necessidade de oferta de cursos para os professores que não conhecem essa língua, dando mais espaço para a Libras dentro do ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei de Diretrizes. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 2002.

BERNARDO, W. M.; NOBRE, M. R. C; JANETE, F. B. A prática clínica baseada em evidências. Parte II: buscando as evidências em fontes de informação. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 50, n. 1, p. 1-9, 2004.

DA SILVA, Maria Rita Paula; DE SENA, Terezinha de Jesus Martins. A inclusão do aluno surdo no ensino regular. **Protestantismo em Revista**, v. 37, p. 120-139, 2015.

GUSTSACK, Felipe. RECH, Micheli Katiani. **Inclusão e avaliação de alunos com necessidades educacionais especiais**, Joaçaba, 2010. v. 35, n. 1, p. 95-114.

KARNOPP, Lodenir Becker; KLEIN, Madalena. Narrativas de professoras sobre a(s) língua(s) na educação de surdos. In: **Educação & Realidade**. v. 32, n. 2 (jul/dez 2007). Porto Alegre: UFRGS/FACED, 2007, p. 63 – 78.

MALLMANN, Fagner Michel et al. A inclusão do aluno surdo no ensino médio e ensino profissionalizante: um olhar para os discursos dos educadores. **Rev. bras. educ. espec**, v. 20, n. 1, p. 131-146, 2014.

MONTEIRO, M. A. A., MONTEIRO, I, C. C., GASPAR, A. VILLANI, A. A influencia do discurso do professor na motivação e na interação social em sala de aula. **Ciência & Educação**, 2012. v 18, n. 4, p. 997-1010.

QUADROS, Ronice Muller. Políticas lingüísticas: as representações das línguas para os surdos e a educação de surdos no Brasil. In: **Livro Pós-II Congresso de Educação Especial**. sn, 2005.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, jun. 2007.

SILVA, Angélica Bronzatto de Paiva e; PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. A imagem que professoras de escola regular têm em relação à aprendizagem do aluno surdo. **Estudos de Psicologia**, Campinas, 2003. v. 20, n. 2, p. 5-13.

SILVA, Margarete Costa. "**Educação inclusiva e formação continuada de professores: inquietações e busca de sua viabilização.**" (2016).